

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Júlia Angelo de Oliveira

**INDICADORES DO DESENVOLVIMENTO POSITIVO DE CRIANÇAS: BEM-ESTAR
SUBJETIVO, FORÇAS DE CARÁTER E SAÚDE SOCIOEMOCIONAL**

Porto Alegre
2019

Júlia Angelo de Oliveira

**INDICADORES DO DESENVOLVIMENTO POSITIVO DE CRIANÇAS: BEM-ESTAR
SUBJETIVO, FORÇAS DE CARÁTER E SAÚDE SOCIOEMOCIONAL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado ao Instituto de Psicologia da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
como requisito parcial para a obtenção do título
de Bacharela em Psicologia.

Orientadora: Prof. Dra. Claudia Hofheinz
Giacomoni

Coorientadora: Me. Carla Regina Santos
Almeida

Porto Alegre
2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a alguém que não vai conseguir ler nem ouvir o meu “muito obrigada” nesse plano físico, mas não posso deixar de agradecer por ser uma das pessoas mais essenciais dessa conquista, minha Vó Ana. Sou extremamente grata por todo apoio e colaboração durante minha vida acadêmica e pessoal, por todos os ensinamentos ao longo dos 22 anos que estive comigo, por ter sido um exemplo de determinação, por todas as orações antes das minhas provas ou apresentações de trabalhos, por todas as ligações preocupadas, por todo cuidado, por toda torcida, por todo amor, por tudo. Incluo nesse agradecimento também meu Vô Aramis, que apesar de ter ficado pouco tempo comigo no plano físico, sei que sempre torceu pelo meu sucesso e segue me acompanhando, estando presente nessas conquistas.

Agradeço também aos meus pais, Ana e André por terem minha educação e formação como prioridade em suas vidas. Por terem enfrentado diversas dificuldades para que eu possa estar aqui, concluindo minha graduação. Por todo o apoio, afeto, amor e por me encorajarem desde o início a enfrentar os desafios de morar sozinha longe deles. Nada disso seria possível se não acreditassem em mim.

Ao meu companheiro de todos os momentos, Franklin, por toda a paciência e compreensão, por acreditar em mim quando eu não acreditava, por estar disponível e me acolher nos momentos difíceis, por me mostrar sempre o lado positivo das coisas, pelas várias horas me esperando nas aulas, por ser a minha família em Porto Alegre, por todo o amor e por ser meu parceiro em qualquer situação.

Aos meus tios, tias e primas que participaram diretamente da minha trajetória na Psicologia e na realização deste trabalho. Receberam-me em casa para que eu pudesse realizar o estágio em outra cidade, ajudaram-me a imprimir, grampear e entregar (muitas) folhas para que as coletas do TCC pudessem acontecer em tempo. Todos se preocuparam, ligaram, confiaram em mim, e fizeram com que eu me sentisse em casa e acolhida mesmo estando longe fisicamente.

Aos meus avós Terezinha e Neri, por torcerem sempre pelo meu sucesso.

À Carla Almeida por ter sido parte fundamental deste trabalho. Por toda ajuda na elaboração do projeto e na coleta, por toda paciência para me explicar (várias vezes) estatística, por todo o carinho e por acreditar que o trabalho seria possível.

À professora Claudia Giacomoni por ter me recebido tão bem lá no início da graduação, por toda orientação e ensinamentos ao longo desses 4 anos.

Ao grupo do NEPP por me acolher e me mostrar o mundo incrível da pesquisa.

Aos amigos Cléo, Fabi, Fe, Lari, Nini e Mi por toda a angústia compartilhada ao longo desses anos. Por todo afeto, por incluir e recepcionar tão bem a menina do interior que não conhecia nada de Porto Alegre.

Aos amigos Laura e Nando por seguirem sempre me acompanhando, apesar da distância.

À comentadora Aline Marasca, que tão receptiva e carinhosamente aceitou fazer parte desse momento tão importante.

Às diretoras e coordenadoras das escolas que cederam um período de seus alunos, acreditando nesse trabalho e aos pais que autorizaram que seus filhos participassem da pesquisa.

E, por fim, porém fundamental para esse trabalho, às crianças que, com um inicial receio de avaliação transformado em animação, responderam aos questionários.

RESUMO

O desenvolvimento positivo infantil tem sido foco de investigação da Psicologia Positiva e pode ser compreendido como os resultados e aspectos do comportamento positivos do desenvolvimento. Alguns construtos bastante estudados são o bem-estar subjetivo, as forças de caráter e a saúde socioemocional. O presente estudo buscou investigar o desenvolvimento positivo de 129 crianças com idades entre oito e 12 anos, de escolas públicas e privadas da cidade de Canela, RS. Foram utilizados os instrumentos *Brazilian Positive and Negative Affective Schedule for Children - PANAS-C8* para avaliação dos Afetos Positivos e Negativos; Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Crianças (EMSVC); Escala de Forças de Caráter para Crianças e Adolescente; e o *Social and Emotional Health Survey – Primary*. Os resultados indicam uma correlação positiva entre as variáveis avaliadas, com exceção dos afetos negativos, que correlacionou-se negativamente. Foram encontradas: correlação negativa da idade com os construtos e diferenças entre as crianças de escola pública e privada. São discutidas influências de questões sociais e biológicas nos resultados, bem como contribuições das variáveis para possíveis intervenções em educação positiva.

Palavras-chave: desenvolvimento positivo, bem-estar subjetivo, forças de caráter, saúde socioemocional, crianças

ABSTRACT

The Positive Youth Development has been a focus of positive psychology research and can be understood as the results and aspects of development positive behavior. Some constructs are extensively studied as the subjective well-being, the strengths of character and the social and emotional health. This study aimed to analyze the positive development of 129 children, aged 8 to 12 years old, from public and private schools located in Canela, RS. We used the instruments Brazilian Positive and Negative Affective Schedule for Children - PANAS-C8; Multidimensional Life Satisfaction Scale for Children (MLSS-C); Strengths of Character Scale for Children and Adolescents; and the *Social and Emotional Health Survey – Primary*. The results indicated a positive correlation between the evaluated variables, except the negative affects that had negative correlation. There is a negative correlation between age and the construct and differences between private and public school children. Influences of social and biological issues on results, as well as contributions of variables to possible interventions in positive education are discussed.

Keywords: youth development, subjective well-being, strengths of character, social and emotional health, children

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
MÉTODO.....	12
Participantes.....	12
Instrumentos.....	13
Procedimentos.....	14
Análise de dados.....	14
RESULTADOS.....	15
Análises descritivas dos indicadores.....	15
Correlação entre os indicadores.....	16
Diferenças entre os sexos.....	17
Correlações entre os indicadores e idade.....	17
Diferenças quanto ao tipo de escola.....	18
DISCUSSÃO.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	25
ANEXOS.....	29
Anexo A.....	30
Questionário de fatores de saúde, sociodemográficos e culturais.....	30
Anexo B.....	31
PANAS C8.....	31
Anexo C.....	32
Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Crianças.....	32
Anexo D.....	33
Escala de Forças de Caráter para Crianças e Adolescentes.....	33
Anexo E.....	38
Escala de Saúde Socioemocional.....	38
Anexo F.....	41
Parecer do Comitê de Ética.....	41
Anexo G.....	45
Termo de Concordância Institucional.....	45
Anexo H.....	46
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	46

INTRODUÇÃO

A psicologia positiva é um movimento que tem o foco nos aspectos saudáveis do ser humano, disposto a investigar as experiências positivas subjetivas, traços individuais e instituições, buscando promover qualidade de vida e prevenir patologias (Seligman, 2002; Seligman & Csikszentmihalyi, 2000). Teve seu início demarcado por Martin Seligman e Mihaly Csikszentmihalyi, meses depois de Seligman assumir a presidência da American Psychological Association (APA), em 1998. Em 2000, Seligman e Csikszentmihalyi publicaram um artigo inaugural sobre a psicologia positiva, alegando que, após a Segunda Guerra Mundial, a psicologia focou apenas na cura ou tratamento dos transtornos mentais e não estava produzindo conhecimento suficiente para reforçar os aspectos positivos da vida. Essa área surge então com o objetivo de alterar o foco da psicologia de apenas melhorar os aspectos negativos para o desenvolvimento de qualidades das pessoas.

O campo da psicologia positiva pode ser dividido em três níveis: o subjetivo, o individual e o grupal. No nível subjetivo, são estudadas as experiências subjetivas relacionadas a construtos como o bem-estar, satisfação, esperança, otimismo, flow e felicidade. Já no nível individual, são estudados construtos como vocação, coragem, habilidades interpessoais, perseverança, espiritualidade, sabedoria entre diversos outros. Por fim, o nível grupal está relacionado às virtudes cívicas como por exemplo a responsabilidade, altruísmo, moderação e tolerância (Seligman & Csikszentmihalyi, 2000).

O desenvolvimento positivo infantil é um dos temas que tem sido foco de investigação da psicologia positiva. Pode ser compreendido como os resultados e aspectos do comportamento positivos do desenvolvimento (Bandeira, Natividade, & Giacomoni, 2015). Tal perspectiva tem como objetivo identificar e promover o desenvolvimento saudável dos jovens e de suas famílias e tem ênfase na plasticidade do desenvolvimento e nas relações entre o sujeito e suas configurações ecológicas (Bandeira et al., 2015; Lerner, Almerigi, Theokas & Lerner, 2005).

Entre os construtos mais estudados nessa abordagem, encontram-se o bem-estar subjetivo, as forças de caráter e a saúde socioemocional. O bem-estar subjetivo (BES) pode ser entendido como uma categoria ampla de fatores que incluem respostas emocionais e julgamentos globais de satisfação de vida que influenciam na maneira como vemos a nós mesmos e as outras pessoas, podendo resultar em uma maior satisfação em vivenciar as situações diárias e o relacionamento com nossos pares (Diener, Suh, Lucas & Smith, 1999; Passareli & Silva, 2007).

Pode ser entendido pelas teorias *bottom-up*, em que BES é um estado e está relacionado com os fatores externos e variáveis sociodemográficas, e *top-down*, em que é entendido como um traço e explica a qualidade de vida a partir das variações subjetivas (Costa & Pereira, 2007). É composto por duas dimensões, uma cognitiva e outra emocional, denominadas satisfação de vida e afetos positivos e negativos, respectivamente.

A satisfação de vida é a avaliação cognitiva que a pessoa faz sobre a sua vida em diversos domínios como escola, trabalho, autonomia ou sobre sua qualidade de vida geral (Diener, Suh, Lucas, & Smith, 1999). A avaliação da satisfação de vida é feita a partir de uma comparação entre os acontecimentos da vida de cada indivíduo e um padrão que o mesmo determina para si (Bardagi & Hutz, 2010).

Giacomoni (2002) realizou estudos para identificar indicadores de satisfação de vida infantil. O primeiro deles foi realizado com 200 crianças (52,5% meninas) de Porto Alegre, RS, com idade entre cinco e 12 anos e foi utilizadas entrevistas semi-estruturadas para o entendimento da felicidade a partir da visão das crianças. O outro contou com 661 crianças (52,2% meninos) da mesma cidade, com idade entre sete e 12 anos e foram utilizados instrumentos de avaliação de satisfação de vida. A partir desses estudos, a autora identificou seis domínios indicadores de satisfação de vida infantil: *self*, composto pelas qualidades percebidas (bom humor, autoestima, capacidade de demonstrar afeto, por exemplo); *self* comparado, caracterizado pelas avaliações comparativas através de seus pares; não-violência, agrupando os conteúdos associados a comportamentos agressivos; família, composto por descritores de um ambiente familiar saudável e relacionamentos satisfatórios; amizade, relacionado aos relacionamentos com os pares e ao nível de satisfação com tais relacionamentos; e escola, indicando a importância do ambiente escolar, relacionamentos interpessoais e nível de satisfação com esse ambiente.

A partir dos achados, Giacomoni e Hutz (2008) construíram uma escala de avaliação da satisfação de vida em crianças, a Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Crianças (EMSV). Esta, composta por 50 itens, confirmou os seis domínios de forma consistente psicometricamente. Mais recentemente, Oliveira, Mendonça Filho, Marasca, Bandeira e Giacomoni (2019) revisaram as propriedades psicométricas da escala e propuseram uma versão reduzida, com 32 itens divididos em cinco domínios: amizade, escola, família, *self* e *self*

comparado. O domínio de não-violência demonstrou baixa fidedignidade e baixa correlação com os outros domínios e foi excluído.

Em relação à parte emocional do BES, o afeto é composto pelas respostas afetivas e é dividido em duas dimensões: uma positiva e outra negativa (Noronha, Martins, Campos, & Mansão, 2015). Os afetos positivos (AP) estão relacionados à frequência de emoções positivas, refletindo o quanto uma pessoa se sente entusiasmada, ativa e alerta. Um alto nível de afetos positivos indica um estado de alta energia, experimentação de alegria, confiança, concentração e engajamento no cumprimento de tarefas. Por outro lado, um baixo nível de AP caracteriza um estado de tristeza e letargia. (Noronha et al., 2015; Watson, Clark, & Tellegen, 1988). Já os afetos negativos (AN), são descritos como uma dimensão geral de angústia e engajamento sem prazer que inclui diversos estados de humor aversivos, como raiva, desprezo, repulsa, culpa, medo e nervosismo. Um nível baixo de AN, indica um estado de calma e serenidade (Watson, Clark & Tellegen, 1988).

Os afetos são constituídos por um modelo bidimensional que não representa duas dimensões que se correlacionam negativamente entre si, mas são absolutamente independentes. Assim, o pólo alto de cada dimensão representa um estado de alto afeto, enquanto o pólo baixo reflete a relativa ausência de envolvimento afetivo (Alcalá, Camacho, Giner, Giner, & Elena Ibáñez, 2006; Noronha et al., 2015; Watson & Tellegen, 1985). Os afetos implicam mecanismos fisiológicos, expressões comportamentais, componentes cognitivos e aspectos culturais e sociais (Noronha et al., 2015). Estudos indicam que promover afetos e emoções positivas pode estimular o aumento de forças e virtudes pessoais (Oliveira, Nunes, Legal, & Noronha, 2016).

Entre os estudos sobre o bem-estar infantil, destaca-se o de Galli, Sarriera e Bedin (2016) que investigaram relações entre o bem-estar subjetivo e variáveis ambientais com crianças do interior do Rio Grande do Sul. Os resultados indicaram que crianças do interior apresentam maior bem-estar quando comparadas às crianças da capital e região metropolitana. Os autores acreditam que tal achado esteja relacionado ao fato de que pessoas do interior têm mais contato e podem desenvolver maior conexão afetiva com a natureza. Além deste, outros investigando diferenças entre o bem-estar de crianças em diferentes configurações familiares (Schütz, Bedin, & Sarriera, 2019), relacionando bem-estar subjetivo, satisfação de vida e relações interpessoais com variáveis sociodemográficas, onde participaram crianças da capital e do interior do estado (Santa Maria, Santa Cruz, Passo Fundo e Rio Grande) (Santos, Sarriera, & Bedin, 2019), e

comparando o bem-estar subjetivo e relações pessoais de crianças do interior e capital do Rio Grande do Sul (Brasil) e de diferentes regiões da Espanha (Sarriera, Casas, Bedin, & González, 2018). Apesar de dados sobre bem-estar subjetivo de crianças do interior do RS estarem disponíveis na literatura, tais estudos não exploram outras variáveis importantes para o desenvolvimento positivo, como forças de caráter e covitalidade.

As forças de caráter, juntamente com as virtudes, também indicam desenvolvimento positivo e podem ser definidas como traços positivos que são refletidos nos comportamentos, pensamentos e sentimentos. Elas existem em diferentes níveis e podem ser medidas como diferenças individuais (Park, Peterson e Seligman, 2004). Peterson e Seligman (2004), a partir de diversos estudos, identificaram seis virtudes (sabedoria e conhecimento, coragem, humanidade e amor, justiça, temperança, e transcendência) em escritos filosóficos e religiosos de diferentes culturas e, a partir destas, classificaram 24 forças de caráter: 1) criatividade; 2) curiosidade; 3) pensamento crítico/lucidez; 4) amor pelo aprendizado; 5) perspectiva; 6) autenticidade; 7) bravura/valentia; 8) persistência; 9) entusiasmo; 10) bondade; 11) amor; 12) inteligência social e emocional; 13) justiça; 14) liderança; 15) trabalho em equipe; 16) perdão; 17) modéstia; 18) prudência e cuidado; 19) auto-regulação; 20) apreciação da beleza e da excelência; 21) gratidão; 22) esperança e otimismo; 23) humor; e 24) espiritualidade. Cada uma das forças tem uma definição conforme a Tabela 1. Para chegar a essa classificação, utilizaram alguns critérios para definir o que é uma força, como ter ubiquidade, ter valor moral, ser uma característica individual, ser mensurável, entre outras.

Tabela 1

Definição das forças de caráter agrupadas em virtudes

Forças de caráter	Definições
Sabedoria e conhecimento	
Criatividade	Pensar maneiras novas e produtivas de fazer as coisas.
Curiosidade	Ter interesse por toda a experiência
Pensamento crítico/lucidez	Pensar além do óbvio, observar e entender as coisas por diversos ângulos, não pular para as conclusões e ser capaz de mudar de opinião em frente a uma nova evidência.
Perspectiva	Ser capaz de dar conselhos sábios para os outros.
Coragem	
Autenticidade	Falar a verdade e apresentar-se de forma genuína.
Bravura/valentia	Não se esconder de ameaça, desafio ou dor.
Entusiasmo	Abordar a vida com entusiasmo e energia.
Persistência	Terminar o que se começa.
Amor	Valorizar os relacionamentos próximos e íntimos.
Humanidade e amor	
Bondade	Fazer boas ações para os outros; reconhecer o valor dos outros.

Tabela 1

Definição das forças de caráter agrupadas em virtudes

(Continuação)

Forças de caráter	Definições
Inteligência social e emocional	Estar consciente dos motivos e sentimentos de si e do outro.
Justiça	
Justiça	Tratar as pessoas da mesma forma, de acordo com as noções de equidade e justiça.
Liderança	Organizar bem as tarefas e cuidar para que elas aconteçam.
Trabalho em equipe	Trabalhar bem como membro de um grupo.
Temperança	
Perdão	Perdoar aqueles que fizeram algo errado, dar uma segunda chance às pessoas.
Modéstia	Deixar que suas realizações falem por si.
Prudência e cuidado	Ser cuidadoso com as suas escolhas, não dizendo ou fazendo algo que pode se arrepender mais tarde.
Auto-Regulação	Manter facilmente sob controle desejos, necessidades e impulsos; manter o ânimo mesmo diante de situações difíceis.
Transcendência	
Apreciação da beleza e da excelência	Prazer em apreciar a beleza, a excelência e a habilidade, seja na natureza, na arte, na matemática ou na ciência, em diversos momentos da vida diária.
Gratidão	Estar atento e grato pelas coisas boas que acontecem.
Esperança e otimismo	Esperar o melhor e trabalhar para alcançá-lo.
Humor	Gostar de rir e brincar, trazendo sorrisos para outras pessoas.
Espiritualidade	Ter crenças coerentes com o propósito maior e sentido da vida.

Nota: Tabela adaptada de Park, Peterson, & Seligman (2006), citado por Oliveira, Nunes, Legal & Noronha (2016).

As forças de caráter podem contribuir para o bom desenvolvimento dos indivíduos, proporcionando um funcionamento próximo ao seu ideal (Park, Peterson, & Seligman, 2004). Estudos indicam que algumas forças, como esperança, gratidão, amor e curiosidade estão relacionadas com a satisfação de vida (Bdar & Kashdan, 2010; Noronha & Martins, 2016; Oliveira et al. 2016; Park et al., 2004), bem como há relação de esperança, entusiasmo, curiosidade e humor com bem-estar subjetivo de forma geral (Bdar & Kashdan, 2010; Oliveira et al. 2016). Todas as forças, com exceção de espiritualidade, gratidão e apreciação da beleza, relacionaram-se positivamente com resiliência (Martínez-Martí & Ruch, 2017).

Mais recentemente, o desenvolvimento positivo tem sido analisado também a partir do modelo de saúde socioemocional, elaborado por Furlong, You, Renshaw, Smith e O'Malley (2013). É composto por variáveis já estudadas e valorizadas pela psicologia positiva, como o otimismo, gratidão, percepção de apoio familiar, autoeficácia, entre outras, e tem como objetivo integrar tais variáveis para a compreensão e avaliação do funcionamento e desenvolvimento positivo da pessoa. O modelo complexifica-se de acordo com a idade do indivíduo, aumentando-se o número de construtos para os mais velhos. O modelo específico para crianças avalia gratidão, otimismo, entusiasmo e persistência. Há também o conceito de “covitalidade”, proposto

por Furlong, You, Renshaw, Smith e O'Malley (2013), que se refere ao oposto de comorbidade, ou seja, é caracterizado pela co-ocorrência de traços positivos. Está relacionado a variáveis como crenças positivas e confiança em si, senso de confiança nos outros, senso de competência emocional e sentimento de engajamento nas tarefas diárias (Furlong, Dowdy, Carnazzo, Boverly & Kim, 2014).

Um dos fatores que têm influência no desenvolvimento positivo de crianças é o sexo. As meninas tendem a apresentar maior pontuação em forças de caráter como apreciação de beleza, justiça, gratidão, bondade, amor, perspectiva e espiritualidade, em satisfação com a escola, amizade, e em categorias de satisfação relacionadas aos sentimentos, afetos e relacionamentos interpessoais, enquanto os meninos em categorias relacionadas ao lazer (Giacomoni, 2002; Huebner, Drane, & Valois, 2000; Park, 2004).

A partir da mensuração dos construtos citados acima e considerando diferenças de sexo, é possível identificar características no desenvolvimento positivo, possibilitando que se pense em futuras intervenções para essa população. Considerando que há mais estudos publicados sobre o desenvolvimento positivo de crianças de Porto Alegre (e.g., Giacomoni, 2002; Giacomoni, Souza, & Hutz, 2014; Zanon, Bastianello, & Hutz, 2013), optou-se por investigar tais indicadores em uma amostra de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul (RS). Sendo assim, o objetivo geral do trabalho é investigar o bem-estar subjetivo, as forças de caráter e os indicadores de saúde socioemocional de crianças de Canela, RS, verificando possíveis diferenças no desenvolvimento entre meninos e meninas e entre as faixa etárias.

MÉTODO

Participantes

A amostra foi composta por 129 participantes, de ambos os sexos, sendo 58,1% meninas, com idades entre oito e 12 anos de idade ($M=9,75$ anos; $DP=1,22$). As crianças estavam entre o 3º e 7º ano do Ensino Fundamental (26% da amostra estava no 3º ano; 30,7% no 4º ano; 29,1% no 5º ano; 11,8% no 6º ano; e 2,4% no 7º ano). A coleta de dados foi realizada em escolas privadas (55,8%) e públicas do município de Canela, RS. Os critérios de inclusão utilizados foram: a) ter entre oito e 12 anos de idade; e b) estar regularmente matriculado na escola.

Instrumentos

1. Questionário de fatores de saúde, sociodemográficos e culturais (adaptado de Fonseca, Jacobsen, & Pureza, 2015) (Anexo A): Questionário contendo dados de identificação da criança, aspectos de saúde, escolares, socioeconômicos e culturais para caracterização da amostra.

2. Brazilian Positive and Negative Affective Schedule for Children - PANAS-C8 (Damásio, Pacico, Poletto, & Koller, 2012) (Anexo B): Versão reduzida da PANAS-C34 (Giacomoni & Hutz, 2006), que avalia afetos positivos e negativos de crianças entre sete e 16 anos por meio de uma escala *likert* de 5 pontos (sendo 1- nem um pouco e 5- muitíssimo). A versão com 8 itens apresentou alfa de Cronbach de 0,82 (afetos positivos) e 0,81 (afetos negativos) na amostra deste estudo.

3. Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Crianças - versão reduzida (EMSVC) (Oliveira, Mendonça Filho, Marasca, Bandeira, & Giacomoni, 2019) (Anexo C): avalia a satisfação de vida em crianças entre sete e 12 anos de idade por meio de 32 itens distribuídos em cinco dimensões (*família, self, amizade, escola e self comparado*). As respostas são fornecidas a partir de uma escala *likert* de 5 pontos (sendo 1- nem um pouco e 5- muitíssimo). A versão reduzida com 32 itens apresentou alfa de Cronbach de 0,74 (*família*), 0,80 (*self*), 0,82 (*amizade*), 0,76 (*escola*), 0,67 (*self comparado*) e 0,92 (satisfação de vida geral).

4. Escala de Forças de Caráter para Crianças e Adolescente (Reppold, D'Azevedo, Tocchetto, & Noronha, 2019) (Anexo D): Instrumento composto por 70 itens que avaliam as 24 forças de caráter de crianças e adolescentes entre oito e 13 anos através de uma escala *likert* de 5 pontos (sendo 0- nada a ver comigo e 4- tudo a ver comigo). Apresentou alfa de Cronbach adequados de 0,51 (persistência) a 0,83 (amor pelo aprendizado), com exceção de perdão (0,27) e modéstia (0,44). Foi utilizada a versão atualizada e ainda não publicada do instrumento, cedida pela autora.

5. Social and Emotional Health Survey – Primary (Furlong, You, Renshaw, O'Malley, & Rebelez, 2013) (Anexo E): Inicialmente denominada Positive Experiences at School Scale

(PEASS), a SEHS-P é composta por 26 itens respondidos através de uma escala do tipo *likert* de 6 pontos (não, nunca a sim, sempre) e mensura gratidão, entusiasmo, otimismo e persistência em crianças de oito a 13 anos de idade, constituindo o fator de segunda ordem covitalidade. Além disso, há uma subsescala de comportamento prossocial. Apresentou alfa de Cronbach de 0,66 (gratidão), 0,77 (entusiasmo), 0,68 (otimismo), 0,80 (persistência) e 0,77 (comportamento prossocial). Foi utilizada a versão atualizada e ainda não publicada do instrumento, cedida pelo autor, em processo de adaptação para o português brasileiro.

Procedimentos

O projeto foi avaliado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), para análise e autorização como prevê a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que versa sobre os aspectos éticos da pesquisa com seres humanos (Anexo F). Após aprovação, foi realizado contato com as escolas por meio de visitas para apresentação do projeto, nas quais foi assinado o Termo de Concordância Institucional (Anexo G). Por se tratar de uma pesquisa com crianças, foi enviado o questionário sócio-demográfico e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo H), explicando o objetivo e funcionamento da pesquisa, para que os pais e/ou responsáveis autorizassem a participação da criança no estudo.

No dia da coleta, os estudantes que obtiverem a aprovação dos responsáveis responderam aos instrumentos de forma coletiva. O local de aplicação foi uma sala da própria escola, utilizada apenas para este fim. A ordem dos instrumentos foi randomizada, já sendo entregue para as crianças em ordem aleatória, buscando uma redução de vieses devido à fadiga. O tempo de aplicação dos instrumentos foi de, aproximadamente, 40 minutos.

Análise de dados

Foram realizadas estatísticas descritivas para caracterização da amostra e levantamento geral dos indicadores de desenvolvimento positivo. As comparações entre meninos e meninas e entre escolas públicas e privadas foram feitas a partir do teste *t* de *Student* para amostras independentes, com o tamanho de efeito expresso pelo *d* de Cohen. Foram feitas correlações de *Pearson* para verificar as relações entre os indicadores e entre estes e a idade das crianças. Os testes paramétricos foram utilizados porque as variáveis apresentaram distribuição próxima à

normalidade, com assimetria entre -1,79 e 1,37 e curtose entre -1,03 e 2,20. A fidedignidade de todos os instrumentos foi verificada por meio do alfa de Cronbach. Optou-se por não utilizar as forças perdão e modéstia devido à baixa fidedignidade (0,27 e 0,44 respectivamente). Utilizou-se o *software* IBM SPSS v. 23 para a realização das análises.

RESULTADOS

Análises descritivas dos indicadores

Buscando caracterizar os níveis dos construtos indicadores de desenvolvimento positivo, foram realizadas análises descritivas dos mesmos. As médias e desvios-padrão, as medianas e parâmetros, divididos entre os sexos, são descritos na Tabela 2. Quando comparamos os resultados dos indicadores de satisfação de vida com as normas da versão reduzida da Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Crianças, identificamos que ambos os sexos ficaram abaixo da média, com exceção das meninas em relação à satisfação com a família. Das forças de caráter, a que teve um maior média foi a espiritualidade e liderança a menor média.

Tabela 2

Análises Descritivas dos Indicadores de Desenvolvimento Positivo por sexo

Indicador	Média (DP)	Média (DP) meninos	Média (DP) meninas	Normas (meninos / meninas)	Parâmetros (mínimo e máximo possíveis)
Satisfação de vida					
Geral	131,17 (17,03)	130,12 (15,76)	131,87 (17,92)	132 / 135	32 a 160
Família	40,68 (3,99)	40,47 (3,66)	40,83 (4,24)	39 / 40	9 a 45
Self	31,08 (5,78)	30,39 (5,90)	31,59 (5,68)	33 / 34	8 a 40
Amizade	28,67 (4,96)	28,25 (4,75)	28,96 (5,11)	29 / 30	7 a 35
Escola	15,88 (3,21)	15,14 (3,52)	16,37 (2,90)	17 / 18	4 a 20
Self comparado	13,51 (3,49)	13,58 (3,33)	13,46 (3,62)	16 / 16	4 a 20
Afetos					
Positivos	15,81 (3,51)	15,33 (3,71)	16,15 (3,34)		4 a 20
Negativos	7,02 (3,88)	6,74(3,68)	7,22 (4,03)		4 a 20
Forças					
Curiosidade	9,68(2,75)	9,43 (2,86)	9,85 (2,67)		0 a 12
Criatividade	8,95 (3,25)	8,57 (3,43)	9,22 (3,11)		0 a 12
Pensamento crítico	8,17 (2,83)	8,13 (2,87)	8,20 (2,82)		0 a 12
Amor pelo aprendizado	8,51 (3,34)	8,37 (3,66)	8,61 (3,11)		0 a 12

Tabela 2

Análises Descritivas dos Indicadores de Desenvolvimento Positivo por sexo

(continuação)

Indicador	Média (DP)	Média (DP) meninos	Média (DP) meninas	Normas (meninos / meninas)	Parâmetros (mínimo e máximo possíveis)
Bravura	8,59 (2,90)	8,96 (2,77)	8,32 (2,98)		0 a 12
Persistência	9,38 (2,52)	9,46 (2,36)	9,31 (2,64)		0 a 12
Entusiasmo	9,38 (2,80)	9,55 (2,43)	9,26 (3,04)		0 a 12
Bondade	9,39 (2,76)	8,98 (2,82)	9,69 (2,69)		0 a 12
Amor	9,02 (3,13)	8,78 (3,15)	9,19 (3,12)		0 a 12
Inteligência social	7,05 (2,97)	6,89 (2,99)	7,16 (2,97)		0 a 12
Justiça	9,40 (2,58)	8,79 (2,68)	9,83 (2,42)		0 a 12
Liderança	6,67 (3,42)	6,79 (3,47)	6,58 (3,40)		0 a 12
Trabalho em equipe	9,12 (2,82)	8,69 (2,97)	9,42 (2,70)		0 a 12
Prudência	7,90 (3,41)	7,85 (3,58)	7,93 (3,29)		0 a 12
Autorregulação	5,77 (3,52)	6,15 (3,28)	5,50 (3,68)		0 a 12
Apreciação da beleza e da excelência	6,44 (1,97)	6,40 (2,18)	6,46 (1,81)		0 a 8
Gratidão	9,78 (2,83)	9,74 (2,98)	9,81 (2,74)		0 a 12
Esperança e Otimismo	9,29 (2,75)	9,26 (3,03)	9,31 (2,55)		0 a 12
Humor	8,34 (3,02)	8,28 (3,11)	8,37 (2,99)		0 a 12
Espiritualidade	10,04 (2,61)	9,98 (2,66)	10,08 (2,59)		0 a 12
Saúde socioemocional					
Gratidão	25,52 (4,00)	25,07 (3,95)	25,84 (4,02)		5 a 30
Otimismo	23,38 (4,73)	22,68 (4,84)	23,89 (4,61)		5 a 30
Entusiasmo	25,37 (6,15)	23,83 (6,44)	26,49 (5,71)		6 a 36
Persistência	24,71 (4,98)	23,84 (5,01)	25,35 (4,89)		5 a 30
Comportamento Prosocial	25,17 (4,65)	24,13 (4,50)	25,93 (4,64)		5 a 30

Correlações entre os indicadores

Foram verificadas, através da correlação de *Pearson*, as associações entre os escores dos instrumentos (TABELA 3). Observa-se que houve correlações negativas fracas ($r = -0,177$ a $r = -0,345$) entre os afetos negativos e afetos positivos, todos os domínios de satisfação de vida, sete das 24 forças de caráter (autenticidade, entusiasmo, amor, justiça, prudência, gratidão e esperança/otimismo) e quatro das cinco variáveis de saúde socioemocional (otimismo,

entusiasmo, persistência e comportamento prossocial). Entre os demais instrumentos houveram correlações positivas fracas, moderadas e fortes ($r= 0,175$ a $r= 0,750$).

As maiores correlações foram entre self e família ($r= 0,750$), entusiasmo (SEHS) e escola ($r= 0,749$), self e amizade ($r= 0,747$), entusiasmo (SEHS) e escola ($r= 0,749$) e amor pelo aprendizado e justiça ($r= 0,738$). Já as menores se deram entre bravura e criatividade ($r= 0,175$), autenticidade e liderança ($r= 0,176$) e otimismo e afetos negativos ($r=-0,177$).

Diferenças entre os sexos

Para verificar as possíveis diferenças de média entre os sexos em relação aos indicadores de desenvolvimento positivo, foi realizado o teste *t* de *Student*, bem como o *d* de Cohen para avaliar o tamanho de efeito. A Tabela 3 apresenta os resultados com diferenças estatisticamente significativas. Observa-se que as meninas relataram maior satisfação com a escola, maior entusiasmo (avaliado pela escala de saúde socioemocional), comportamento prossocial e justiça quando comparado aos meninos.

Tabela 3

Diferenças de média entre meninos e meninas

Indicador	Média (DP) – meninos	Média (DP) – meninas	t	df	p	d
Satisfação - escola	15,14 (3,53)	16,37 (2,91)	- 2,131	123	0,035	0,38
Justiça	8,79 (2,68)	9,83 (2,42)	- 2,274	126	0,025	0,41
Entusiasmo (SEHS)	23,83 (6,44)	26,49 (5,71)	- 2,448	124	0,016	0,44
Comp. Prossocial	24,13 (4,50)	25,93 (4,64)	- 2,169	123	0,032	0,39

Correlações entre indicadores e a idade

A fim de investigar diferenças entre o desenvolvimento positivo e as idades, utilizou-se novamente a correlação de *Pearson*. Em relação às forças de caráter, a idade apresentou correlação negativa baixa com curiosidade (-,331), amor pelo aprendizado (-,323), criatividade (-,305), esperança/otimismo (-,305), justiça (-,303), trabalho em equipe (-,291), humor (-,286), entusiasmo (-,262), gratidão (-,240), prudência (-,208), apreciação da beleza (-,207), regulação (-,201), espiritualidade (-,201), bondade (-,199), autenticidade (-,191), amor (-,186) e persistência (-,178).

Nas Tabelas 4 e 5 são exibidos os resultados que apresentaram significância estatística. Verifica-se que a única correlação positiva da idade foi com os afetos negativos ($r= 0,340$). Já com os afetos positivos, com todos os domínios da satisfação de vida e com todas as variáveis de saúde socioemocional houve correlações negativas (de $-0,259$ a $-0,476$).

Tabela 4
Correlações entre Idade e Bem-Estar Subjetivo

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. Idade	1								
2. Sat. Geral	-,509**	1							
3. Sat. Família	-,377**	,864**	1						
4. Sat. Self	-,465**	,907**	,761**	1					
5. Sat. Amizade	-,382**	,865**	,687**	,748**	1				
6. Sat. Escola	-,498**	,725**	,495**	,615**	,590**	1			
7. Sat. Self Comparado	-,259**	,556**	,387**	,389**	,286**	,326**	1		
8. Afetos Positivos	-,388**	,711**	,602**	,697**	,614**	,583**	,313**	1	
9. Afetos Negativos	,341**	-,331**	-,224*	-,249**	-,367**	-,327**	-,322**	-,336**	1

** Correlações significativas ao nível 0,01.

Tabela 5
Correlações entre Idade e Saúde Socioemocional

	1	2	3	4	5	6
1. Idade	1					
2. Gratidão	-,384**	1				
3. Otimismo	-,419**	,522**	1			
4. Entusiasmo	-,449**	,639**	,686**	1		
5. Persistência	-,402**	,549**	,493**	,555**	1	
6. Comportamento prossocial	-,366**	,640**	,618**	,591**	,693**	1

** Correlações significativas ao nível 0,01.

Diferenças quanto ao tipo de escola

Foi realizado um teste *t* de *Student* para verificar diferenças entre os escores dos instrumentos da amostra das escolas pública e privada. Conforme os resultados apresentados na Tabela 6, observamos que, de forma geral, as crianças de escola privada apresentam maiores escores, com exceção dos afetos negativos, em que as crianças de escola pública apresentaram um escore maior.

Tabela 3

Correlações entre os instrumentos

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34		
1 -Afetos Positivos	1																																			
2- Afetos Negativos	-.325**	1																																		
3-Sat.Famflia	.644**	-.319**	1																																	
4-Sat.Self	.701**	-.269**	.750**	1																																
5-Sat.Amizade	.619**	-.345**	.689**	.747**	1																															
6-Sat.Escola	.584**	-.321**	.531**	.625**	.573**	1																														
7-Sat.SelfComp	.319**	-.316**	.400**	.380**	.303**	.323**	1																													
8-Gratidão SEHS	.492**	-.099	.483**	.526**	.484**	.592**	.188*	1																												
9-Otimismo SEHS	.523**	-.287**	.659**	.619**	.612**	.566**	.318**	.509**	1																											
10-Entusiasmo SEHS	.533**	-.250**	.503**	.584**	.544**	.749**	.241**	.637**	.686**	1																										
11-Persistência	.357**	-.249**	.423**	.408**	.370**	.446**	.256**	.565**	.482**	.559**	1																									
12-Comp. Prosocial	.427**	-.306**	.561**	.544**	.550**	.452**	.256**	.633**	.587**	.588**	.698**	1																								
13-Criatividade	.460**	-.040	.602**	.579**	.479**	.415**	.188*	.456**	.502**	.483**	.426**	.527**	1																							
14-Curiosidade	.405**	-.144	.507**	.492**	.408**	.502**	.218*	.399**	.559**	.580**	.430**	.445**	.590**	1																						
15-Pens. Crítico	.357**	-.088	.581**	.508**	.458**	.419**	.217*	.565**	.478**	.473**	.390**	.492**	.627**	.633**	1																					
16-AmorAprendizado	.524**	-.106	.574**	.552**	.424**	.683**	.242**	.599**	.555**	.693**	.518**	.465**	.535**	.688**	.577**	1																				
17-Perspectiva	.377**	-.096	.438**	.444**	.429**	.381**	.193*	.475**	.453**	.448**	.407**	.469**	.390**	.405**	.527**	.468**	1																			
18-Autenticidade	.300*	-.185*	.403**	.391**	.393**	.420**	.266**	.466**	.446**	.365**	.358**	.452**	.227*	.326**	.357**	.431**	.511**	1																		
19-Bravura	.214*	-.093	.220*	.253**	.302**	.161	.052	.249**	.255**	.195*	.340**	.228*	.175*	.273**	.320**	.221*	.372**	.293**	1																	
20-Persistência	.370**	-.066	.368**	.338**	.276**	.329**	.124	.414**	.352**	.439**	.524**	.359**	.438**	.463**	.470**	.499**	.435**	.350**	.513**	1																
21-Entusiasmo	.606**	-.331**	.651**	.648**	.573**	.507**	.367**	.512**	.595**	.624**	.514**	.533**	.588**	.619**	.667**	.635**	.441**	.391**	.346**	.579**	1															
22-Bondade	.462**	-.138	.505**	.562**	.419**	.530**	.114	.529**	.534**	.565**	.563**	.623**	.518**	.561**	.650**	.605**	.503**	.379**	.340**	.500**	.629**	1														
23-Amor	.550**	-.276**	.666**	.602**	.542**	.395**	.305**	.481**	.486**	.397**	.449**	.586**	.560**	.496**	.641**	.525**	.564**	.410**	.279**	.492**	.629**	.652**	1													
24-Inteligência Social	.412**	-.002	.489**	.520**	.397**	.409**	.211*	.422**	.459**	.467**	.248**	.300**	.410**	.463**	.629**	.543**	.681**	.446**	.335**	.392**	.548**	.530**	.553**	1												
25-Justiça	.525**	-.181*	.643**	.569**	.488**	.588**	.218*	.584**	.626**	.594**	.604**	.701**	.590**	.564**	.581**	.650**	.553**	.520**	.278**	.494**	.631**	.738**	.681**	.466**	1											
26-Liderança	.223*	.031	.351**	.391**	.396**	.244**	.115	.278**	.262**	.242**	.239**	.301**	.410**	.359**	.429**	.220**	.410**	.176*	.434**	.442**	.423**	.335**	.315**	.435**	.339**	1										
27-Trab.Equipe	.519**	-.117	.582**	.608**	.547**	.437**	.219*	.532**	.550**	.505**	.568**	.655**	.626**	.583**	.676**	.521**	.590**	.404**	.371**	.521**	.649**	.718**	.679**	.528**	.710**	.513**	1									
28-Prudência	.437**	-.185*	.549**	.518**	.425**	.546**	.258**	.526**	.555**	.502**	.485**	.548**	.528**	.660**	.686**	.636**	.569**	.568**	.295**	.415**	.630**	.648**	.605**	.547**	.703**	.310**	.652**	1								
29-Regulação	.427**	-.125	.320**	.427**	.349**	.471**	.084	.398**	.337**	.395**	.248**	.380**	.265**	.374**	.354**	.472**	.420**	.472**	.142	.298**	.398**	.364**	.424**	.437**	.439**	.127	.364**	.528**	1							
30-Aprec.Beleza	.499**	-.135	.613**	.556**	.443**	.470**	.246**	.493**	.489**	.457**	.460**	.512**	.612**	.592**	.617**	.584**	.391**	.382**	.286**	.430**	.653**	.635**	.651**	.477**	.644**	.320**	.717**	.654**	.379**	1						
31-Gratidão	.614**	-.192*	.666**	.611**	.444**	.518**	.329**	.575**	.584**	.567**	.450**	.483**	.580**	.575**	.575**	.665**	.489**	.446**	.250**	.515**	.733**	.658**	.675**	.515**	.720**	.327**	.596**	.653**	.408**	.670**	1					
32-Otimismo	.535**	-.177*	.582**	.594**	.436**	.562**	.320**	.529**	.593**	.599**	.575**	.546**	.629**	.615**	.573**	.713**	.526**	.487**	.407**	.646**	.714**	.647**	.615**	.508**	.695**	.407**	.678**	.681**	.402**	.700**	.702**	1				
33-Humor	.577**	-.172	.571**	.653**	.589**	.521**	.262**	.618**	.573**	.617**	.460**	.481**	.607**	.525**	.614**	.596**	.595**	.530**	.348**	.588**	.721**	.588**	.641**	.664**	.608**	.427**	.658**	.585**	.483**	.584**	.630**	.670**	1			
34-Espiritualidade	.448**	-.101	.491**	.421**	.401**	.382**	.225*	.421**	.477**	.456**	.298**	.332**	.430**	.471**	.498**	.488**	.461**	.365**	.203*	.388**	.536**	.488**	.490**	.422**	.640**	.259**	.552**	.603**	.286**	.508**	.614**	.511**	.560**	1		

** Correlações significativas ao nível 0,01.

* Correlações significativas ao nível 0,05.

Tabela 6

Diferenças de média entre crianças de escolas pública e privada

Indicador	Média (DP) – pública	Média (DP) – privada	t	df	p	d
Satisfação de vida	123,65 (18,35)	137,51 (12,91)	-4,527	82,347	< 0,001	0,87
Satisfação – família	38,67 (4,38)	42,24 (2,85)	-5,340	115	< 0,001	1,51
Satisfação – self	28,72 (6,13)	32,96 (4,75)	-4,269	96,07	< 0,001	0,77
Satisfação - amizade	26,54 (5,57)	30,41 (3,60)	-4,492	90,177	< 0,001	0,83
Satisfação – Self	12,69 (3,56)	14,18 (3,32)	-2,390	121	0,018	0,43
Comparado						
Afetos positivos	14,52 (3,53)	16,79 (3,18)	-3,768	123	< 0,001	0,68
Afetos negativos	8,12 (4,36)	6,23 (3,31)	2,624	91,343	0,010	0,49
Otimismo (SEHS)	21,93 (5,50)	24,49 (3,71)	-2,972	89,830	0,004	0,55
Comportamento Prosocial	24,11 (5,92)	26,03 (3,06)	-2,202	78,499	0,031	0,41
Criatividade	7,77 (3,66)	9,86 (2,57)	-3,640	94,518	< 0,001	0,66
Pensamento crítico	7,39 (3,08)	8,78 (2,47)	-2,819	126	0,006	0,50
Perspectiva	4,30 (2,33)	5,15 (1,99)	-2,219	126	0,028	0,39
Entusiasmo	8,44 (3,57)	10,14 (2,09)	-3,420	91,257	0,001	0,62
Generosidade	8,79 (3,26)	9,87 (2,20)	-2,142	92,415	0,035	0,39
Amor	7,78 (3,59)	9,99 (2,79)	-3,957	87,323	< 0,001	0,73
Inteligência social	6,13 (2,98)	7,76 (2,79)	-3,203	126	0,002	0,56
Justiça	8,82 (2,97)	9,85 (2,13)	-2,182	95,967	0,032	0,40
Trabalho em equipe	8,19 (3,27)	9,81 (2,22)	-3,109	86,132	0,0030	0,58
Prudência	7,18 (3,85)	8,44 (2,94)	-2,024	97,931	0,046	0,37

Tabela 6

Diferenças de média entre crianças de escolas pública e privada (Continuação)

Indicador	Média (DP) – pública	Média (DP) – privada	t	df	p	d
Apreciação da beleza e da excelência	5,79 (2,40)	6,94 (1,36)	-3,228	81,981	0,002	0,59
Gratidão	9,11 (3,43)	10,32 (2,14)	-2,340	89,084	0,022	0,42
Esperança e otimismo	8,70 (3,28)	9,75 (2,15)	-2,083	92,023	0,040	0,38
Humor	7,58 (3,12)	8,93 (2,83)	-2,525	123	0,013	0,45

DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo identificar os indicadores de desenvolvimento positivo de crianças da cidade de Canela, RS, verificando diferenças entre os sexos e as idades. Quando comparadas às normas, as crianças obtiveram resultados menores que a média nos domínios de satisfação de vida, com exceção das meninas com a satisfação com a família. Pode-se pensar na influência dos aspectos socioeconômicos nesse resultado, uma vez que há uma desigualdade social elevada na cidade de Canela. Além disso, quando comparada com Porto Alegre, a cidade tem um IDH menor, indicando que as condições de vida, de uma maneira geral, são piores se comparadas à capital. Mentzakis e Moro (2009), avaliando a relação da renda com o BES, encontraram em seu estudo que pessoas ricas têm mais probabilidade de serem felizes, enquanto as mais pobres, maior probabilidade de infelicidade.

Em relação às escolas, os resultados encontrados indicam que as crianças de escola particular experienciam maiores níveis de bem-estar subjetivo, forças de caráter e saúde socioemocional, enquanto as de escola pública, maiores níveis de afetos negativos. Santos (2016) encontrou em seu estudo que crianças de escolas particulares apresentam maiores níveis de satisfação com a família e na escola, enquanto as crianças de escolas públicas são mais satisfeitas com suas relações com os amigos. Tais resultados divergem dos encontrados no presente estudo, uma vez que não houve diferença significativa quanto à satisfação com a escola e as crianças de escola particular obtiveram maiores níveis de satisfação com os amigos.

Um estudo realizado em Portugal (Gaspar & Balancho, 2017), com 1.181 estudantes de oito a 17 anos, investigou a relação entre as características socioeconômicas e o bem-estar subjetivo. Os achados indicam que os participantes mais privilegiados socioeconomicamente são mais otimistas, apresentam autoestima mais elevada e maior satisfação com o suporte social,

relacionadas com os pais e os amigos. Os autores afirmam ainda que crianças com mais fatores de risco e menos de proteção apresentam menor bem-estar subjetivo. Os resultados vão ao encontro dos achados no presente estudo, indicando, novamente, a influência dos aspectos socioeconômicos no desenvolvimento positivo.

Quanto ao sexo, os resultados indicam que as meninas obtiveram um escore maior em satisfação com a escola, justiça, entusiasmo e comportamento prossocial quando comparadas aos meninos. É interessante destacar que as meninas obtiveram escores significativamente maiores no entusiasmo quando avaliado pela SEHS-P, mas não quando avaliado pela Escala de Forças de Caráter. Tal resultado pode estar relacionado à maior satisfação das meninas com a escola, uma vez que o SEHS-P avalia os construtos a partir de itens que têm como foco o contexto escolar. A influência do gênero na satisfação com a escola vem sendo identificada em outros estudos (e.g., Casas & Bello, 2012; Santos, 2016; Schütz, Bortolini & Sarriera, 2016).

As correlações entre os construtos e idades indicaram que, conforme a criança fica mais velha, sua satisfação com a vida em todos os domínios, os afetos positivos, 17 das 24 forças de caráter e sua saúde socioemocional diminuem, enquanto os afetos negativos aumentam. Schütz et al. (2016) encontraram em seu estudo que as médias dos itens de satisfação com a escola, com a família e com a vida diminuíram com o aumento da idade. Noronha e Rodrigues (2011) identificaram que crianças mais velhas evidenciam menores índices de satisfação e realização do que as mais novas.

Schütz et al. (2016) sugerem que a diminuição de satisfação com a escola ao longo dos anos pode estar relacionada ao aumento de exigências e responsabilidades às quais as crianças vão sendo exigidas à medida que crescem. Além disso, há aproximação da adolescência, fase marcada por transformações biológicas da puberdade e relacionada à maturidade biopsicossocial. É neste período que ocorrem diversas mudanças físicas, cerebrais, endócrinas, emocionais, sociais e sexuais, que ocorrem simultaneamente, originando comportamentos e emoções desconhecidas para o adolescente (Davim, Germano, Menezes & Carlos, 2009).

É importante destacar que há limitações no estudo, como por exemplo, a desejabilidade social, ou seja, a tendência do participante responder o que acredita ser socialmente mais aceitável e não a resposta que reflete os pensamentos e sentimentos verdadeiros, comumente presente em instrumentos de autorrelato (Grimm, 2010). Os dados apresentados foram coletados a partir das respostas das crianças, ou seja, não tivemos acesso aos indicadores diretamente,

apenas ao relato. Além disso, não se pode generalizar os resultados obtidos para a população do interior do estado, uma vez que o estudo foi realizado com uma amostra de apenas uma cidade.

Apesar de haver um aumento nos estudos na área da psicologia positiva, ainda há poucas pesquisas, principalmente brasileiras, investigando alguns dos construtos trazidos no presente estudo, dificultando a comparação com outras amostras. Além disso, não foi possível avaliar as forças modéstia e perdão, devido à baixa fidedignidade na amostra. Deve-se ter atenção na interpretação dos resultados de outras forças que apresentaram alfa considerado questionável ou ruim, como o caso de pensamento crítico ($\alpha = 0,57$); perspectiva ($\alpha = 0,55$); persistência ($\alpha = 0,51$); inteligência social ($\alpha = 0,60$); liderança ($\alpha = 0,68$); e humor ($\alpha = 0,67$).

Sugere-se que mais estudos investigando tais variáveis sejam realizados com outras amostras, a fim de reavaliar as forças e saúde socioemocional, verificando a fidedignidade e avaliar se os resultados da presente pesquisa são corroborados. É importante que se investigue esses dois construtos em outras regiões do estado e do país, uma vez que as publicações disponíveis focam no bem-estar subjetivo. Além disso, é importante que se amplie a pesquisa para todas as fases do desenvolvimento infantil e adolescente. Comparando os indicadores positivos de mais de uma região, pode-se identificar fatores que contribuem e prejudicam o desenvolvimento, sendo possível planejar intervenções focadas para as necessidades daquela população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados indicaram diferenças significativas no desenvolvimento positivo de crianças de escola particular e pública, bem como um diminuição das características positivas ao longo da idade. Park et al. (2004) afirmam que maiores níveis de satisfação de vida estão relacionados a menores índices de problemas psicológicos e sociais (depressão, por exemplo). Além disso, indivíduos satisfeitos com a vida tendem a ter mais facilidade na resolução de problemas, melhor desempenho acadêmico e profissional, podendo ser mais resistentes ao estresse e melhor saúde física (Noronha & Martins, 2016). As forças de caráter e os componentes da saúde socioemocional também têm sido apontados como fatores de proteção na faixa etária estudada (e.g., Furlong et al., 2013; Furlong et al., 2014; Park, 2004).

Os dados encontrados contribuem para o entendimento do desenvolvimento positivo e permitem que se identifique fatores sociais que influenciam nas variáveis estudadas. A partir

disso, pode-se pensar em intervenções que promovam as características positivas dos jovens, visto que tem impacto em diversas áreas da vida. Estas questões devem ser de interesse de psicólogos clínicos e escolares, além de levantar reflexões sobre políticas públicas que incentivem na promoção de saúde mental.

REFERÊNCIAS

- Alcalá, V., Camacho, M., Giner, D., Giner, J., & Ibañez, E. (2006). Afectos y género. *Psicothema*, 18(1), 143-148. Recuperado de <http://www.psicothema.com/psicothema.asp?id=3189>
- Bandeira, C. M., Natividade, J. C., & Giacomoni, C. H. (2015). As relações de otimismo e bem-estar subjetivo entre pais e filhos. *Psico-USF*, 20(2), 249-257. doi:[10.1590/1413-82712015200206](https://doi.org/10.1590/1413-82712015200206)
- Bardagi, M. P. & Hutz, C. S. (2010). Satisfação de vida, comprometimento com a carreira e exploração vocacional em estudantes universitários. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 62(1), 159-170. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000100016&lng=pt&tlng=pt.
- Brdar, I., & Kashdan, T. B. (2010). Character strengths and well-being in Croatia: An empirical investigation of structure and correlates. *Journal of Research in Personality*, 44(1), 151-154. doi: 10.1016/j.jrp.2009.12.001
- Casas, F., & Bello, A. (2012). *Calidad de vida y bienestar infantil subjetivo en España Madrid: Unicef. Editora?*
- Costa, L. S. M., & Pereira, C. A. A. (2007). Bem-estar subjetivo: aspectos conceituais. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 59(1), 72-80. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672007000100008&lng=pt&tlng=pt.
- Damásio, B. F., Pacico, J. C., Poletto, M., & Koller, S. H. (2012). Refinement and psychometric properties of the eight-item Brazilian Positive and Negative Affective Schedule for Children (PANAS-C8). *Journal of Happiness Studies*, 14(4), 1363-1378. doi:10.1007/s10902-012-9383-x
- Davim, R. M. B., Germano, R. M., Menezes, R. M. V., & Carlos, D. J. D. (2009). Adolescente/adolescência: revisão teórica sobre uma fase crítica da vida. *Rev Rene*; 10(2):131-40. Recuperado de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027966015>
- Diener, E., Suh, E. M., Lucas, R. E., & Smith, H. L. (1999). Subjective well-being: Three decades of progress. *Psychological Bulletin*, 125, 276-302.
- Furlong, M. J., Dowdy, E., Carnazzo, K., Boverly, B., & Kim, E. (2014). Covitality: Fostering the building blocks of complete mental health. *NASP Communiqué* (June issue). Recuperado de: www.readperiodicals.com/201406/3346560221.html
- Furlong, M. J., You, S., Renshaw, T. L., O'Malley, M. D., & Rebelez, J. (2013). Preliminary development of the Positive Experiences at School Scale for elementary school children. *Child Indicators Research*, 6, 753-775. doi:10.1007/s12187-013-9193-7

- Furlong, M. J., You, S., Renshaw, T. L., Smith, D. C., & O'Malley, M. D. (2013). Preliminary development and validation of the Social and Emotional Health Survey for secondary school students. *Social Indicators Research*, *117*(3), 1011-1032. doi:10.1007/s11205-013-0373-0
- Gable, S. L., & Haidt, J. (2005). What (and why) is positive psychology? *Review of General Psychology*, *9*(2), 103–110. <http://doi.org/10.1037/1089-2680.9.2.103>
- Galli, F., Sarriera, J. C., & Bedin, L. (2016). Childhood, environment and subjective well-being / Infancia, ambiente y bienestar subjetivo. *Psycology*, *7*(2), 130-151, doi: 10.1080/21711976.2016.1138666
- Gaspar, T., & Balancho, L. (2017). Fatores pessoais e sociais que influenciam o bem-estar subjetivo: diferenças ligadas estatuto socioeconômico. *Ciência & Saúde Coletiva*, *22*(4), 1373-1380. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017224.07652015>
- Giacomoni, C. H. (2002). Bem-estar subjetivo infantil: Conceito de felicidade e construção de instrumentos para avaliação (Tese de doutorado). Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre.
- Giacomoni, C. H., & Hutz, C. S. (2008). Escala multidimensional de satisfação de vida para crianças: Estudos de construção e validação. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, *25*(1), 25-35. doi: 10.1590/S0103-166X2008000100003
- Giacomoni, C. H., Souza, L. K. de, & Hutz, C. S. (2014). A visão das crianças sobre a felicidade. *Psicologia Escolar e Educacional*, *18*(1), 143-150. doi:[10.1590/S1413-85572014000100015](https://doi.org/10.1590/S1413-85572014000100015)
- Grimm, P. (2010). Social desirability bias. *Wiley International Encyclopedia of Marketing*, Chichester: John Wiley & Sons, Ltd. doi:10.1002/9781444316568.wiem02057
- Huebner, E. S., Drane, W., & Valois, R. F. (2000). Levels and demographic correlates of adolescent life satisfaction reports. *School Psychology International*, *21*(3), 281-292. doi: 10.1177/0143034300213005
- Lerner, R. M., Almerigi, J. B., Theokas, C., & Lerner, J. V. (2005). Positive Youth Development A View of the Issues. *The Journal of Early Adolescence*, *25*(1), 10–16. doi:[10.1177/0272431604273211](https://doi.org/10.1177/0272431604273211)
- Martínez-Martí, M.L., & Ruch, W. (2017). Character strengths predict resilience over and above positive affect, self-efficacy, optimism, social support, self-esteem, and life satisfaction. *The Journal of Positive Psychology*, *12*(2), 110–119. doi:10.1080/17439760.2016.1163403
- Mentzakis, E. & Moro, M. (2009). The poor, the rich and the happy: exploring the link between income and subjective well-being. *The Journal of Socio-Economics*, *38* (1), 147-158. doi:[10.1016/j.socec.2008.07.010](https://doi.org/10.1016/j.socec.2008.07.010)
- Noronha, A. P. P., & Martins, D. F. (2016). Associations between character strengths and life satisfaction: a study with college students. *Acta Colombiana de Psicología*, *19*(2), 97-103. doi:10.14718/ACP.2016.19.2.5
- Noronha, A. P. P., Martins, D. F., Campos, R. R. F., & Mansão, C. S. M. (2015). Relações entre afetos positivos e negativos e os cinco fatores de personalidade. *Estudos de Psicologia (Natal)*, *20*(2), 92-101. doi:[10.5935/1678-4669.20150011](https://doi.org/10.5935/1678-4669.20150011)

- Noronha, M. I., & Rodrigues, M. A. (2011). Saúde e bem-estar de crianças em idade escolar. *Escola Anna Nery*, 15(2), 396-401. doi:10.1590/S1414-81452011000200024
- Oliveira, C. M., Mendonça Filho, E. J., Marasca, A. R., Bandeira, D. R., & Giacomoni, C. H. (2019). Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Crianças: Revisão e normas. *Avaliação Psicológica*, 18(1), 31-40. doi:[10.15689/ap.2019.1801.15492.04](https://doi.org/10.15689/ap.2019.1801.15492.04)
- Oliveira, C., Nunes, M. F. O., Legal, E. J. & Noronha, A. P. P. (2016). Bem-estar subjetivo: estudo de correlação com as Forças de Caráter. *Avaliação Psicológica*, 15(2), 177-185. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712016000200007&lng=pt&tlng=pt.
- Park, N. (2004). Character strengths and positive youth development. *The Annals of the American Academy of Political and Social Science*, 591, 40-54. doi: [10.1177/0002716203260079](https://doi.org/10.1177/0002716203260079)
- Park, N., Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). Strengths of character and well-being. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 23(5), 603-619. doi: 10.1521/jscp.23.5.603.50748
- Passareli, P. M., & Silva, J. A. da. (2007). Psicologia positiva e o estudo do bem-estar subjetivo. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 24(4), 513-517. doi:[10.1590/S0103-166X2007000400010](https://doi.org/10.1590/S0103-166X2007000400010)
- Reppold, C. T., D'Azevedo, L. S., Tocchetto, B. S., & Noronha, A. P. P. (2019). Adaptação e validação da Escala de Forças de Caráter para Crianças e Adolescentes. Manuscrito em preparação.
- Santos, B. R. (2016). Bem-Estar Subjetivo e Relações Interpessoais (Tese de doutorado). Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, RS, Brasil. Recuperado de <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/163937>
- Santos, B. R., Sarriera, J. C., & Bedin, L. M. (2019). Subjective well-being, life satisfaction and interpersonal relationships associated to socio-demographic and contextual variables. *Applied Research in Quality of Life*, 14(3), 819-835. doi <https://doi.org/10.1007/s11482-018-9611-6>
- Sarriera, J. C., Casas, F., Santos, B. R. dos, Bedin, L. M., & González, M. (2018). Subjective Well-Being and Personal Relationships in Childhood: Comparison of Brazilian and Spanish Children. *Interpersona: An International Journal on Personal Relationships*, 12(1), 91-106. doi:<http://dx.doi.org/10.5964/ijpr.v12i1.284>
- Seibel, B. L., DeSousa, D., & Koller, S. H. (2015). Adaptação Brasileira e Estrutura Fatorial da Escala 240-item VIA Inventory of Strengths. *Psico-USF*, 20(3), 371-383. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-82712015200301>
- Seligman, M. E. P. (2002). Positive Psychology, Positive Prevention, and Positive Therapy. In C. R. Snyder & S. J. Lopez (Eds.), *Handbook of Positive Psychology* (1st ed., pp. 3-9). New York: Oxford.
- Schütz, F. F., Bedin, L. M., & Sarriera, J. C. (2019). Subjective Well-Being of Brazilian Children from Different Family Settings, *Applied Research in Quality of Life*, 14(3), 737-750. doi: 10.1007/s11482-018-9609-0

- Schütz, F. F., Bortolini, M., & Sarriera, J. C. (2016). Satisfação de crianças com a vida: as contribuições da família e da escola. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, *16*(2), 549-567. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812016000200014&lng=es&tlng=pt.
- Watson, D., Clark, L. A., & Tellegen, A. (1988). Development and validation of brief measures of positive and negative affect: The PANAS scales. *Journal of Personality and Social Psychology*, *54*(6), 1063-1070. <http://dx.doi.org/10.1037/0022-3514.54.6.1063>
- Zanon, C., Bastianello, M. R., & Hutz, C. S. (2013). Desenvolvimento e validação de uma escala de afetos positivos e negativos. *Psico-USF*, *18*(2), 193-202. doi:10.1590/s1413-82712013000200003

ANEXOS

ANEXO A

Questionário de fatores de saúde, sociodemográficos e culturais

(Adaptado de Fonseca, Jacobsen, & Pureza, 2015)

Senhor(a) responsável, leia com atenção e responda as questões abaixo.

Quem preencheu: _____

Grau de parentesco: _____

Dados de identificação da criança

Nome: _____

Data de nascimento: ___/___/___

Escolaridade: _____

Tipo de escola: Privada () Pública ()

Cuidador/responsável: _____

Aspectos escolares

1. Seu(ua) filho(a) entrou na escola com que idade? _____.

Fez Educação Infantil/pré-escola? Não () Sim ()

2. Repetiu alguma série? Não () Sim () Qual(is)? _____

3. O seu filho participa de alguma atividade extracurricular? Não () Sim ()

Qual(is)? _____

Aspectos socioeconômicos (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisas, 2015)

1. Quem mora na casa com o(a) seu(ua) filho(a)? _____

2. Qual é a profissão da mãe? _____ Ocupação? _____

3. Qual é a profissão do pai? _____ Ocupação? _____

4. Indique a escolaridade da **mãe**:

() analfabeto / 1o a 4o série incompletas

() 1o a 4o série completas (primário)

() 5o a 8o série incompletas

() 5o a 8o série completas (ginasial)

() 1o ao 3o anos incompletos

() 1o ao 3o anos completos(ensino médio)

() superior incompleto

() superior completo

Caso não tenha concluído os estudos,
indique em que ano/série parou: _____

5. Indique a escolaridade do **pai**:

() analfabeto / 1o a 4o série incompletas

() 1o a 4o série completas (primário)

() 5o a 8o série incompletas

() 5o a 8o série completas (ginasial)

() 1o ao 3o anos incompletos

() 1o ao 3o anos completos(ensino médio)

() superior incompleto

() superior completo

Caso não tenha concluído os estudos,
indique em que ano/série parou: _____

ANEXO B

PANAS-C8

Gostaríamos de saber como você tem se sentido ultimamente. Não há respostas certas ou erradas. O que é realmente importante é que você responda com sinceridade a cada item. Esta escala consiste em um número de palavras que descrevem diferentes sentimentos e emoções. Leia cada item e depois marque um X na resposta que você acha que é a melhor para você. Por favor, tome cuidado para não esquecer de marcar algum item. Veja a frase do exemplo: “Eu estou me sentindo feliz”. Se você se sente muitíssimo feliz, marque 5. Se você se sente apenas um pouco feliz, marque 2. E assim por diante.

	nem um pouco	um pouco	mais ou menos	bastante	muitíssimo
Eu estou me sentindo feliz.	1	2	3	4	5

	1	2	3	4	5
1. Alegre					
2. Animado					
3. Contente					
4. Divertido					
5. Humilhado					
6. Incomodado					
7. Irritado					
8. Magoado					

ANEXO C

ESCALA MULTIDIMENSIONAL DE SATISFAÇÃO DE VIDA PARA CRIANÇAS (EMSV)C

Versão reduzida

(Oliveira, Mendonça Filho, Marasca, Bandeira, & Giacconi, 2019)

Gostaríamos de saber o que você pensa sobre a sua vida e coisas que fazem parte dela. Por exemplo: como você tem se sentido ultimamente? O que você gosta de fazer?

Para cada frase escrita abaixo você deve escolher um dos números que melhor representa o quanto você concorda com o que esta frase diz sobre você.

Exemplo: Eu gosto de ir ao parque.

(1) nem um pouco	(2) um pouco	(3) mais ou menos	(4) bastante	(5) muitíssimo
---------------------	-----------------	----------------------	-----------------	-------------------

	1	2	3	4	5
1. Eu me divirto com muitas coisas.					
2. Tenho pessoas que me ajudam.					
3. É bom brincar com meus amigos.					
4. Eu aprendo muitas coisas na escola.					
5. Eu sou uma pessoa carinhosa.					
6. Eu fico feliz quando a minha família se reúne.					
7. Eu me relaciono bem com meus colegas.					
8. Eu sou alegre.					
9. Minha família se dá bem.					
10. Meus amigos me ajudam quando eu preciso.					
11. Eu gosto das atividades da escola.					
12. Preciso receber mais atenção.					
13. Minha família gosta de mim.					
14. Eu me divirto com meus amigos.					
15. Meus amigos são mais alegres do que eu.					
16. Minha família me faz feliz.					
17. Eu me divirto na escola.					
18. Eu sou uma pessoa bem humorada.					
19. Meus amigos ganham mais presentes do que eu.					
20. Eu me divirto com as coisas que eu tenho.					
21. Eu sou esperto.					
22. As outras crianças são mais alegres do que eu.					
23. Eu me divirto com a minha família.					
24. Eu me sinto calmo, tranquilo.					
25. Eu sou divertido.					
26. Meus pais são carinhosos comigo.					
27. Sempre encontro ajuda quando preciso.					
28. Eu gosto de ir à escola.					
29. Tenho facilidade para fazer amigos.					
30. Meus amigos gostam de mim.					
31. Eu me sinto bem na minha escola.					
32. Minha família me ajuda quando preciso.					

ANEXO D

ESCALA DE FORÇAS DE CARÁTER PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Gostaríamos de saber algumas informações sobre você. Não há respostas certas ou erradas. O que é realmente importante é que você responda com sinceridade a cada item e o quanto você concorda que aquilo está falando sobre você. Leia cada item, de cada folha, e depois marque um X na resposta que você acha que é a melhor para você. Por favor, tome cuidado para não esquecer nenhum item.

(0) Nada a ver comigo

(1) Um pouco a ver comigo

(2) Mais ou menos a ver comigo

(3) Muito a ver comigo

(4) Tudo a ver comigo

<p>1. Eu sei o que fazer para que as pessoas se sintam bem.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>7. Eu sinto a presença de um Deus na minha vida.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>2. Trato todas as pessoas com respeito.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>8. Eu consigo pensar em diferentes maneiras de resolver os problemas.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>3. Eu faço as coisas de um jeito criativo.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>9. Falo a verdade, mesmo quando isso me atrapalha para conseguir o que eu quero.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>4. Eu sou bom em dar conselhos.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>10. Eu sei que tenho defeitos.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>5. Ter que aprender coisas novas me deixa animado.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>11. Eu tenho paciência.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>6. Eu penso em diferentes possibilidades quando faço uma escolha.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>12. Viver me deixa alegre.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>

<p>13. Eu levo a vida com bom humor.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>21. Eu agradeço por ter pessoas boas na minha vida.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>14. Eu acho que coisas boas me aguardam no futuro.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>22. Eu sinto vontade de experimentar coisas novas.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>15. Eu me sinto amado(a).</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>23. Eu consigo encontrar em minha vida motivos para agradecer.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>16. Eu gosto de passar tempo aprendendo coisas novas.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>24. Eu gosto de descobrir coisas novas.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>17. Eu sempre tenho muita energia.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>25. Eu fico chateado por muito tempo se alguém faz algo de ruim para mim.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>18. Eu gosto de comandar as tarefas em grupo.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>26. Quando eu tenho um problema, acredito que ele vai se resolver.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>19. Eu demonstro meus sentimentos para as pessoas.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>27. Eu acredito em algum Deus.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>20. Eu gosto de fazer coisas boas para os outros.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>28. Eu penso muito antes de tomar uma decisão.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>

<p>29. Eu gosto de inventar coisas novas.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>36. Eu sou uma pessoa amorosa.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>30. Eu penso que todo mundo deve fazer sua parte para melhorar a cidade.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>37. Eu mantenho a calma em situações difíceis.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>31. Eu perdoo as pessoas facilmente.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>38. Eu sei admirar as coisas bonitas que existem no mundo.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>32. Eu sou uma pessoa sincera com meus colegas.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>39. Eu não desisto antes de conseguir o que eu quero.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>33. Eu consigo trabalhar bem em grupo.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>40. Eu sou honesto.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>34. Eu tenho coragem de defender a minha opinião.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>41. Eu consigo fazer as pessoas sorrirem com facilidade.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>35. Eu ouço com atenção o que as pessoas dizem antes de dar minha opinião.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>42. Eu admiro pessoas talentosas.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>

<p>43. Eu agradeço todos os dias pela vida.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo- (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>50. Deus me ajuda quando eu preciso.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>44. Eu aprendo coisas novas sempre que posso.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>51. Eu insisto até conseguir o que quero.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>45. Eu deixo os outros falarem ao invés de querer que as pessoas prestem atenção em mim.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>52. Eu me sinto animado.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>46. Eu me esforço em tudo que faço.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>53. Eu sou vingativo.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>47. Eu tenho ideias criativas.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>54. Eu gosto de comandar as brincadeiras na escola.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>48. Eu sei que as coisas darão certo na minha vida no futuro.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>55. Eu costumo admitir quando faço algo errado.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>49. Eu acho que é importante ajudar os outros.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>56. Eu não tenho medo de fazer algo, mesmo se for perigoso.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>

<p>57. Eu penso que as regras devem ser cumpridas por todos.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>64. Eu costumo pensar o que pode acontecer antes de agir.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>58. Eu acho fácil perceber o que as pessoas estão sentindo.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>65. Eu faço as coisas para os outros sem querer nada em troca.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>59. Eu consigo me controlar quando estou com raiva.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>66. Sou corajoso(a).</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>60. Eu faço coisas para tornar o mundo um lugar melhor para se viver.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>67. Eu sou uma pessoa justa.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>61. Para mim, é fácil organizar trabalhos em grupo.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>68. Eu sempre quero descobrir como as coisas funcionam.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>62. Eu consigo ajudar pessoas a se entenderem quando há uma discussão.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>69. Eu tenho carinho por muitas pessoas.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>63. Eu tenho facilidade para fazer uma situação chata se tornar divertida.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>70. Acho importante ouvir opiniões diferentes das minhas.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>

ANEXO E

ESCALA DE SAÚDE SOCIOEMOCIONAL

Gostaríamos de saber algumas informações sobre você. Não há respostas certas ou erradas. O que é realmente importante é que você responda com sinceridade a cada item e o quanto você concorda que aquilo está falando sobre você. Leia cada item, de cada folha, e depois marque um X na resposta que você acha que é a melhor para você. Por favor, tome cuidado para não esquecer nenhum item.

1) Você diz “obrigado(a)” quando alguém ajuda você na escola?

- Não, nunca
- Não, quase nunca
- Sim, às vezes
- Sim, com frequência
- Sim, com muita frequência
- Sim, sempre

2) Você se sente grato(a) por ir para sua escola?

- Não, nunca
- Não, quase nunca
- Sim, às vezes
- Sim, com frequência
- Sim, com muita frequência
- Sim, sempre

3) Você se sente grato(a) quando aprende novas coisas na escola?

- Não, nunca
- Não, quase nunca
- Sim, às vezes
- Sim, com frequência
- Sim, com muita frequência
- Sim, sempre

4) Você é grato(a) por ter bons professores na sua escola?

- Não, nunca
- Não, quase nunca
- Sim, às vezes
- Sim, com frequência
- Sim, com muita frequência
- Sim, sempre

5) Você se sente grato(a) por ter amigos(as) na sua escola?

- Não, nunca
- Não, quase nunca
- Sim, às vezes
- Sim, com frequência
- Sim, com muita frequência
- Sim, sempre

6) Você acredita que vai fazer novos amigos na sua escola?

- Não, nunca
- Não, quase nunca
- Sim, às vezes
- Sim, com frequência
- Sim, com muita frequência
- Sim, sempre

7) Quando tem um problema na escola, você acha que se resolverá no futuro?

- Não, nunca
- Não, quase nunca
- Sim, às vezes
- Sim, com frequência
- Sim, com muita frequência
- Sim, sempre

8) Você espera que coisas boas aconteçam com você na sua escola?

- Não, nunca
- Não, quase nunca
- Sim, às vezes
- Sim, com frequência
- Sim, com muita frequência
- Sim, sempre

9) Você espera se sentir feliz durante a aula?

- Não, nunca
- Não, quase nunca
- Sim, às vezes
- Sim, com frequência
- Sim, com muita frequência
- Sim, sempre

10) Você espera se divertir com seus(suas) amigos(as) na escola?

- Não, nunca
- Não, quase nunca
- Sim, às vezes
- Sim, com frequência
- Sim, com muita frequência
- Sim, sempre

11) Você fica bastante animado(a) quando aprende algo novo na escola?

- Não, nunca
- Não, quase nunca
- Sim, às vezes
- Sim, com frequência
- Sim, com muita frequência
- Sim, sempre

12) Você fica animado(a) com a dever (tarefa) de casa?

- Não, nunca
- Não, quase nunca
- Sim, às vezes
- Sim, com frequência
- Sim, com muita frequência
- Sim, sempre

13) Você fica cheio(a) de energia e animação quando faz atividades físicas na escola?

- Não, nunca
- Não, quase nunca
- Sim, às vezes
- Sim, com frequência
- Sim, com muita frequência
- Sim, sempre

14) Você se sente cheio(a) de energia e animação durante o recreio ou tempo livre na escola?

- Não, nunca
- Não, quase nunca
- Sim, às vezes
- Sim, com frequência
- Sim, com muita frequência
- Sim, sempre

15) Você acorda de manhã animado(a) para ir à escola?

- Não, nunca
- Não, quase nunca
- Sim, às vezes
- Sim, com frequência
- Sim, com muita frequência
- Sim, sempre

16) Você fica animado(a) quando está fazendo as suas tarefas durante a aula?

- Não, nunca
- Não, quase nunca
- Sim, às vezes
- Sim, com frequência
- Sim, com muita frequência
- Sim, sempre

17) Você termina todas as suas tarefas de aula?

- Não, nunca
- Não, quase nunca
- Sim, às vezes
- Sim, com frequência
- Sim, com muita frequência
- Sim, sempre

18) Você continua tentando e tentando resolver problemas de matemática, mesmo quando eles são muito difíceis?

- Não, nunca
- Não, quase nunca
- Sim, às vezes
- Sim, com frequência
- Sim, com muita frequência
- Sim, sempre

19) Quando tira uma nota baixa em uma prova, você se esforça ainda mais na próxima vez?

- Não, nunca
- Não, quase nunca
- Sim, às vezes
- Sim, com frequência
- Sim, com muita frequência
- Sim, sempre

20) Você continua tentando até que a tarefa escolar esteja correta?

- Não, nunca
- Não, quase nunca
- Sim, às vezes
- Sim, com frequência
- Sim, com muita frequência
- Sim, sempre

21) Você continua fazendo suas tarefas em sala de aula mesmo quando elas são muito difíceis para você?

- Não, nunca
- Não, quase nunca
- Sim, às vezes
- Sim, com frequência
- Sim, com muita frequência
- Sim, sempre

22) Você segue as regras da sala de aula?

- Não, nunca
- Não, quase nunca
- Sim, às vezes
- Sim, com frequência
- Sim, com muita frequência
- Sim, sempre

23) Você segue as regras do recreio?

- Não, nunca
- Não, quase nunca
- Sim, às vezes
- Sim, com frequência
- Sim, com muita frequência
- Sim, sempre

24) Você ouve quando seu(sua) professor(a) está falando?

- Não, nunca
- Não, quase nunca
- Sim, às vezes
- Sim, com frequência
- Sim, com muita frequência
- Sim, sempre

25) Você é legal com outros estudantes?

- Não, nunca
- Não, quase nunca
- Sim, às vezes
- Sim, com frequência
- Sim, com muita frequência
- Sim, sempre

26) Você tenta ajudar outros estudantes que se sentem sozinhos na escola?

- Não, nunca
- Não, quase nunca
- Sim, às vezes
- Sim, com frequência
- Sim, com muita frequência
- Sim, sempre

ANEXO F
Parecer do Comitê de Ética

**UFRGS - INSTITUTO DE
PSICOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL**



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Adaptação do Social and Emotional Health Survey para o português brasileiro e Evidências de Validade

Pesquisador: Claudia Hofheinz Giacomoni

Área Temática:

Versão: 5

CAAE: 72021317.3.0000.5334

Instituição Proponente: Instituto de Psicologia - UFRGS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.504.680

Apresentação do Projeto:

A presente emenda refere-se à inclusão de um novo instrumento de avaliação psicológica, a "Escala de Forças de Caráter para Crianças e Adolescentes" (Reppold, D'Azevedo, Tocchetto & Noronha, 2019, a fim de avaliar as Forças de Caráter, juntamente com as Virtudes, que foram definidas por Park, Peterson e Seligman

(2004) como traços positivos que são refletidos nos pensamentos, comportamentos e emoções do indivíduo e podem ser entendidos como diferenças individuais.

O instrumento será utilizado em uma nova etapa da pesquisa, onde o foco será apenas nos aspectos positivos do desenvolvimento infantil, seguindo o referencial teórico da Psicologia Positiva, movimento que tem o foco nos aspectos saudáveis do ser humano (Seligman, 2002).

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo será investigar aspectos da saúde mental, complementares aos já presentes no projeto, bem como verificar evidências de validade para o Social and Emotional Health Survey.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

As pesquisadoras referem que o preenchimento dos instrumentos pode causar algum desconforto psicológico e se comprometem a fazer os encaminhamentos necessários caso necessário. Às crianças e adolescentes, será informado que poderão desistir da participação e procurar as

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600

Bairro: Santa Cecília

CEP: 90.035-003

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-5698

Fax: (51)3308-5698

E-mail: cep-psico@ufrgs.br

Continuação do Parecer: 3.504.680

pesquisadoras a qualquer momento, mesmo que a coleta de dados já tenha sido finalizada.

Benefícios:

A pesquisa busca contribuir para um modelo teórico de saúde mental positiva, que poderá embasar intervenções que visem o desenvolvimento saudável dos indivíduos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de estudo quantitativo transversal do tipo levantamento com a aplicação coletiva de instrumentos a crianças e adolescentes a fim de investigar aspectos positivos da saúde mental de jovens e testar empiricamente modelo de covitalidade. O presente projeto é composto por dois estudos. O primeiro visa à adaptação do Social and Emotional Health Survey para crianças (Primary) e, o segundo, para adolescentes (Secondary). Em ambos serão investigadas evidências de validade. O estudo parte de duas hipóteses: (1) O metaconstructo covitalidade é preditor do bem-estar subjetivo; e (2) Quanto maior covitalidade, menos sintomas de ansiedade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O projeto apresenta os Termos de Assentimento para crianças e adolescentes, respectivamente; o TCLE para pais ou responsáveis, e o Termo de Concordância Institucional. Todos os Termos estão escritos em linguagem clara e adequada, contendo objetivos, procedimentos, tempo e local de armazenamentos dos dados, assim como o contato das pesquisadoras que se comprometem a fazer os encaminhamentos necessários caso seja identificado algum tipo de desconforto dos participantes durante a realização da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Trata-se de projeto bem qualificado em todos os níveis e que atende os requisitos éticos conforme a Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1381518_E2.pdf	17/07/2019 15:28:07		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TermosAtualizados.pdf	17/07/2019 15:27:22	Claudia Hofheinz Giacomoni	Aceito

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600
Bairro: Santa Cecília CEP: 90.035-003
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 Fax: (51)3308-5698 E-mail: cep-psico@ufrgs.br

**UFRGS - INSTITUTO DE
PSICOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL**



Continuação do Parecer: 3.504.680

Justificativa de Ausência	TermosAtualizados.pdf	17/07/2019 15:27:22	Claudia Hofheinz Giacomoni	Aceito
Cronograma	CronogramaAtualizado.pdf	17/07/2019 15:26:56	Claudia Hofheinz Giacomoni	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoSEHSfinalMod.pdf	17/06/2019 20:20:15	Claudia Hofheinz Giacomoni	Aceito
Outros	SolicitacaoAdendo2.pdf	17/06/2019 20:19:13	Claudia Hofheinz Giacomoni	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEatualizadosdesempenho.pdf	19/12/2017 12:51:28	Claudia Hofheinz Giacomoni	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Solicitacao_adendo_ao_CE.pdf	19/12/2017 12:50:19	Claudia Hofheinz Giacomoni	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEatualizados.pdf	22/08/2017 17:48:31	Claudia Hofheinz Giacomoni	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaracaoColeta.pdf	26/07/2017 17:00:46	Claudia Hofheinz Giacomoni	Aceito
Declaração de Pesquisadores	OficioEncaminhamento.pdf	26/07/2017 16:59:58	Claudia Hofheinz Giacomoni	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoSEHS.pdf	26/07/2017 16:59:13	Claudia Hofheinz Giacomoni	Aceito
Outros	ParecerCOMPESQ.pdf	26/07/2017 16:58:33	Claudia Hofheinz Giacomoni	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	26/07/2017 16:57:11	Claudia Hofheinz Giacomoni	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	26/07/2017 16:56:23	Claudia Hofheinz Giacomoni	Aceito
Outros	CurriculoCarlaAlmeida.pdf	26/07/2017 16:52:44	Claudia Hofheinz Giacomoni	Aceito
Outros	CurriculoClaudiaGiacomoni.pdf	26/07/2017 16:51:51	Claudia Hofheinz Giacomoni	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	26/07/2017 16:47:07	Claudia Hofheinz Giacomoni	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600
Bairro: Santa Cecília CEP: 90.035-003
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 Fax: (51)3308-5698 E-mail: cep-psico@ufrgs.br

UFRGS - INSTITUTO DE
PSICOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL



Continuação do Parecer: 3.504.680

PORTO ALEGRE, 13 de Agosto de 2019

Assinado por:
Milena da Rosa Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600

Bairro: Santa Cecília

CEP: 90.035-003

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-5698

Fax: (51)3308-5698

E-mail: cep-psico@ufrgs.br

ANEXO G

TERMO DE CONCORDÂNCIA INSTITUCIONAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS EM PSICOLOGIA POSITIVA

Escola: _____,

Prezado(a) diretor(a),

Convidamos a sua escola a estabelecer uma parceria para o desenvolvimento da pesquisa cujo título é: “Indicadores do Desenvolvimento Positivo de Crianças do Rio Grande do Sul”, que visa verificar as possíveis características e indicadores do desenvolvimento positivo infantil. Sua participação envolve a concordância da escola para a realização da pesquisa por meio da aplicação de questionários em alunos com idades entre 8 e 12 anos. Também serão solicitadas as notas nas últimas avaliações dos alunos que assentirem e tiverem o consentimento dos responsáveis. Ao final da pesquisa, a pesquisadora fará um relatório específico para a escola e estará à disposição para a apresentação dos resultados.

A participação da escola é voluntária e a instituição pode recusar-se a participar ou desistir a qualquer momento. Será solicitada, aos pais dos alunos, a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que explica os objetivos da pesquisa, bem como garante sigilo, anonimato e possibilidade de desistência a qualquer momento. Nas divulgações dos resultados, a identidade da escola e dos alunos participantes será mantida em sigilo, omitindo-se todas as informações que possam identificá-los. Os dados serão armazenados na UFRGS por 5 anos, sem identificação dos respondentes, e apenas as pesquisadoras responsáveis terão acesso. Os procedimentos previstos obedecem aos Critérios de Ética na Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

Quaisquer dúvidas relativas a este estudo poderão ser esclarecidas através do telefone (54) 98129-6246 (Júlia), do e-mail juliaangelo.oliveira@hotmail.com ou no Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, localizado na rua Ramiro Barcelos, nº 2600, Porto Alegre-RS. Quanto aos aspectos éticos, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS (Rua Ramiro Barcelos, 2600 – Porto Alegre/RS – Telefone: 33085698).

Atenciosamente,

Júlia Angelo de Oliveira

Local e data

Consinto com a participação da escola que dirijo nesta pesquisa e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do (a) diretor(a)

ANEXO H

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PAIS)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS EM PSICOLOGIA POSITIVA

Prezados(as) pai/mãe/responsável,

O Núcleo de Estudos em Psicologia Positiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) está realizando, na escola do seu(sua) filho(a) uma pesquisa intitulada “Indicadores do Desenvolvimento Positivo de Crianças do Rio Grande do Sul”. O objetivo é verificar as possíveis características e indicadores do desenvolvimento positivo infantil. A participação do(a) seu(sua) filho(a) consiste em responder um questionário em sala de aula da própria escola, por em torno de 40 minutos. Não é provável que responder aos questionários traga prejuízo ao(a) seu(sua) filho(a). Entretanto, caso ele(a) se sinta desconfortável, poderá desistir de participar a qualquer momento ou entrar em contato com a pesquisadora após a realização do estudo. A coleta será realizada pela psicóloga Carla Almeida e graduanda de Psicologia Júlia Angelo, responsáveis pela pesquisa. A pesquisa não terá ônus para os pais e, caso não autorizem a participação de seu filho, o mesmo não será contatado.

Garantimos anonimato e rigoroso sigilo, omitindo qualquer informação que possa identificá-los ao divulgar os resultados obtidos. Os dados serão armazenados na UFRGS por 5 anos, sem identificação dos respondentes, e apenas as pesquisadoras responsáveis terão acesso. A participação do(a) seu(sua) filho(a) é importante para contribuir para o conhecimento científico sobre o tema. É necessário que este documento, após assinado, seja devolvido para que ele(a) possa participar. Solicitamos o preenchimento do Questionário de fatores de saúde, sociodemográficos e culturais, em anexo. A finalidade do questionário é apenas para caracterização da amostra.

Quaisquer dúvidas relativas a este estudo poderão ser esclarecidas através do telefone (54) 98129-6246 (Júlia) ou do e-mail juliaangelo.oliveira@hotmail.com. Quanto aos aspectos éticos, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS (Rua Ramiro Barcelos, 2600 – Porto Alegre/RS – Telefone: 33085698).

Atenciosamente,

Júlia Angelo de Oliveira

Local e data

Consinto que meu(minha) filho(a), _____, participe da pesquisa intitulada “Indicadores do Desenvolvimento Positivo de Crianças do Rio Grande do Sul” e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

() Permito que os pesquisadores tenham acesso às notas do(a) meu(minha) filho(a) nas últimas avaliações, com a condição de que esses dados apenas serão divulgados de maneira anônima e agrupada.

Assinatura do responsável

Local e data